BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.l; il.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Infantil. Curitiba: Positivo, 2008. p 350. MARTINS,

A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1999. 17 p.

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 1990. 55 p.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré-escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paulo.

A EFICÁCIA DAS RODAS DE LEITURA: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSEMEIRE JATOBÁ

RESUMO

A Educação Infantil é um período de aprendizagem e integração social muito importante para a criança, pois é à base de toda a sua formação futura. Por este motivo é preciso valorizar as necessidades das crianças, através de um trabalho pedagógico com interações que possibilitem seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. As crianças desde pequenas estão em contato com a linguagem escrita e oral, e é mediante atividades como a roda de leitura que elas amadurecem algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e experimentação de regras, papéis sociais e influência, facilitando a aprendizagem e principalmente adquirindo o maravilhoso hábito da leitura. Por serem seres em pleno desenvolvimento torna-se tão importante a elaboração deste hábito desde então para que ele prossiga por toda sua existência.

PALAVRAS CHAVE: Literatura; Educação; Rodas de leitura; Crianças; Livros.

ABSTRACT:

Preschool education is a period of learning and social integration very important for the child as it is the basis of all his future training. For this reason it is necessary to appre- ciate the needs of children through educational work with interactions that allow its full development and learning. From small children are in contact with the written and spo- ken language, and it is through activities like reading the wheel they ripen some socialization skills through interaction, experimenta-tion and the use of rules, roles and social influence, facilitating learn-ing and especially getting the won-derful habit of reading. Because they are beings in full development becomes as important preparation for this habit since he continue throughout its existence.

KEYWORDS: Literature; Educa-tion; Reading groups; Children; Books.

INTRODUÇÃO

Ao ingressarmos nas escolas, somos levados a acreditar que ali encontraremos todo o conhecimento do mundo, ou pelo menos uma porta, um começo para que ele possa ser encontrado. Supondo que o conhecimento é algo que "emerge" sobre nossas cabeças, ou algo que pode ser encontrado como se fosse uma folha escondida atrás de uma árvore, ou algo assim. Então afirmo que o objetivo, da escola necessita despontar para novos horizontes é o de formar leitores significativos. Para isso desde o princípio, ou seja, desde o primeiro contato com a criança é dever primordial de a escola fazer com que as crianças participem de situações de leitura e de escrita, faz- se necessário por a sua disposição livros e materiais escritos de vários tipos, ler para elas já que ainda não são alfabetizadas, e mostrar o encantamento da boa leitura.

Mas nem tudo é um campo florido, não foi despertado em todo educador a necessidade premente deste encontro urgente entre a criança e o desenvolver do hábito da leitura, aquilo que chamamos de educação tradicional tem sido colocada em cheque por novos paradigmas educacionais, na formação dos professores, e até mesmo os governantes vêm mostrando estarem mais sensíveis aos problemas educacionais do país, isso aponta para um novo horizonte.

Por um longo período de tempo acreditava–se que para os alunos aprenderem a ler e escrever, fosse necessário treinar a coordenação motora, discriminação visual e auditiva, da noção de lateralidade, além da memorização de letras e silabas. Com métodos que seguem uma sequência de passos estabelecidos pelos adultos, e na maioria das vezes os alunos não entendem o sentido do que fazem, hoje acreditamos que a alfabetização é construída de hipóteses, foi por esta razão que foi escolhido este tema para o presente artigo. Pois, acredito que para as crianças aprenderem a ler e a escrever, é preciso que elas participem de situações que as façam refletir, transformando informações em conhecimento próprio e enfrentando desafios.

Tendo, pois o desejo de incentivar e refletir sobre o uso e a eficácia das rodas de leitura, tendo uma vasta gama de educadores dispostos a investir neste objetivo contamos para desenvolvê-lo com um estudo de levantamento bibliográfico exploratório e pesquisas tudo para garantir às crianças o direito de viver situações acolhedoras, seguras e desafiadoras que possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes.

A leitura não envolve apenas letras e grafemas, mais primeiramente, envolvem imagens. O mundo icônico é muito importante, pois por meio dele as crianças lêem, interpretam e, sobretudo, criam suas próprias histórias e leituras. A roda de leitura é uma forma de estimular a criança desde muito cedo ao habito de ler. Onde o professor trabalha com os alunos, o prazer de ler e se maravilhar com essas narrativas, despertando o prazer e o gosto pela literatura.

DESENVOLVIMENTO

AS NARRATIVAS INFANTIS FRENTE AO COMPORTAMENTO LEITOR.

O surgimento das narrativas infantis, origina-se pela experimentação do contato ao ouvir histórias e narrá-las, favorecendo os comportamentos leitores. No decorrer da dinâmica escolar e familiar podemos observar os diversos comportamentos diversas interpretações, desde os que problematizam as intenções implícitas nos diversos portadores textuais, ou mesmo aqueles que almejam antecipar o que segue no texto.

Alguns adultos possuem a consciência sobre a eficácia dos comportamentos leitores que desenvolvem ao longo de nossa formação, quando lemos em voz alta notamos o ensejo que as crianças possuem para entender o que será apresentado. Grande parte destes comportamentos é absorvida nas rodas de leitura, conforme os educadores vão impulsionando essa prática aos pequenos isso será repercutido ao longo de suas vidas.

Ao promover a leitura para as crianças estamos atuando e assegurando lhes o direito ao ingresso ao universo letrado, antes mesmo de saber os nomes das letras e seus significados possíveis. O contexto organizado e intencional no universo escolar possibilita as crianças o conhecimento de um repertório significativo de histórias e aprendizagens e procedimentos leitores, propondo a familiarização com diversas narrativas tornando se um hábito construtivo.

"A presença de aspectos políticos nas explicações sobre o desenvolvimento humano pode ser notada quando s e analisam as orientações, apresentadas em diferentes épocas históricas, sobre as formas consideradas melhores para cuidar de crianças e edu-ca- las. (OLIVEIRA,2002,P.124)

Assim, o educador necessita não so conhecer teorias sobre o desenvolvimento infantil, pois a forma de pensar, falar e construir coisas favorecem o potencial signifi- cativo de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também reforçar o valor da competência leitora quanto aos recursos pedagógicos predominantes no contexto infantil.

Temos uma tendência de acreditar que o sistema escolar, nos remete à ideia de que as habilidades ou desenvolvimentos irão desabrochar quando tiverem um insight ao compreender o que se quer aprender de forma significativa e prazerosa para os envolvidos.

"A atividade de roda de leitura tem uma base biológica, pois o produto de interação do sujeito com o mundo torna-se mediada por objetos construídos pelos seres humanos pela cultura. A me-diação é feita por signos, sendo a linguagem o sistema de signo mais importante." (COLOMER, 2003,P.123)

Ao estimularmos o imaginário da criança e a criação de pequenos enredos, temos o universo da sonoridade que fazem parte da história. A utilização de sons, instrumentos nas rodas ou ate mesmo a própria voz. E de suma importância o educador da primeira infância promover historias sonorizadas que contribuem significativamente para a compreensão e assimilação do que esta sendo proposto.

A narração de histórias envolvem a entonação de voz, valorizando cada parte mudando o tom e a altura da voz, velocidade da fala entre outros aspectos a serem elencados.

"A relação eu-outro passa a ser mais diferenciada e a criança começa a reagir mais facilmente não apenas a impressões presentes, mas a lembranças e imagens" (OLIVEIRA, 2002, p.132).

A instituição escolar necessita aprimorar-se da leitura e escrita de forma a entender que o acesso e permanência a livros , jornais ,revistas fantoches entre outros portadores textuais , torna –se a estimulação significativa de práticas mobilizadoras de práticas alfabetizadoras significativas ao desenvolvimento dos envolvidos.

AS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET E VYGOTSKY AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Ao observar as diferenças entre os teóricos Piaget e Vygotsky, destaco semelhanças relevantes. Em Piaget temos a teoria universalista e individualista do desenvolvimento infantil, capaz de nos oferecer um sujeito ativo que deriva de seu desenvolvimento.

Em outra nuance, Vygotsky apresenta embasamento histórico do desenvolvimento e compreende as funções psíquicas superiores como forma de internalizar a cultura de maneira interativa.

Na teoria vygotskyana temos a concepção da interação e importância de transmissão de conteúdos por parte da escola, professores e demais mediadores desse processo. Já em Piaget a escola propõem a facilitar a construção de conhecimentos por parte das crianças.

Todo o processo de Vygotsky,orienta-se pela concepção da zona de desenvolvimento proximal de forma a esclarecer de maneira histórica da constituição das funções cognitivas superiores a partir das inferiores. Os sistemas de signos não são apenas facilitadores da atividade cognitiva, mas sim grandes formadores de aprendizagens significativas.

No entanto Piaget vincula-se com a epistemologia, cujo foco começa em um estado de conhecimento que se expande em diferentes níveis de conhecimento. O enfoque disto e o dualismo entre o sujeito e objeto de conhecimento na interpretação investigativa de aprendizagens assimiladas nesse percurso.

Ao fazer os paradoxos entre Piaget e Vygostky temos dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem. A relação de envolvimento entre quem ensina e quem aprendem não se refere apenas nas situações que haja um educador presente.(OLIVEIRA,1993)

AS RODAS DE LEITURA FRENTE UM MUNDO A DESCOBRIR ATRAVÉS DE LETRAS E IMAGENS.

As rodas de leitura caracterizam-se pela forma significativa na formação do comportamento leitor. O contexto da alfabetização surge pela capacidade em compreender a linguagem escrita de forma a decodificar os sinais apresentados no cenário infantil.

Ao acolhermos essas práticas estamos dando sentido para eficácia que isso aconteça. Todo o cuidado para inseri-la com vasto repertório cultural e literário. Atualmente vivenciamos um consenso acerca que as aprendizagens infantis não são frutos da maturação biológica e sim de complexos biológicos para construção de conhecimentos que dependem das opor-

tunidades oferecidas a esta temática leitora.

Compete as instituições educativas democratizar o acesso as práticas de leitura e escrita para assegurar o ingresso ao mundo letrado de forma a pensar sua própria linguagem.

A comunicação oral oportuniza a imersão a expressividade de nossa língua. As palavras seus significados e os modos de dizer são fontes primordiais para criança pequena que ai inicia o processo de representação. A possibilidade do brincar com as palavras, favorece crianças falantes e interlocutores de um vasto repertório brasileiro como parlendas, cantigas, trava-linguas,cantigas entre outros portadores textuais.

A reflexão que apresento acerca das rodas de leitura consiste em ampliar a experiência continua e organizada pelo vasto repertório de narrativas e uma inserção tranquila ao mundo letrado e alfabetizador que vivemos atualmente.

O contato diário com a escrita faz com que as crianças associem a escrita com a linguagem, que parte essencial na linguagem e necessária para diferentes funções sociais.

É nas creches e pré-escolas se formam leitores e escritores, pois uma esta amplamente ligada à outra, ampliando cada vez mais seu universo cultural.

A natureza de formar leitores é a junção de dois universos tanto a instituição de ensino como o livro que passa por suas salas buscam formar o caráter de um indivíduo. O contato com histórias, livros, revistas, etc. É essencial, algo indispensável à alfabetização das crianças. O educador pode contar e ler histórias, mas principalmente dar abertura as crianças para dialogarem, contarem suas próprias histórias, propondo atividades diversas para o dia a dia escolar. É função do professor organizar estes momentos.

Ensinar a ler e a escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido escrito. O grande desafio da escola hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito e a conseguir que os alunos que saem de suas salas tornem-se membros integrais da comunidade de leitores e escritores.

Ao participar da cultura escrita supõe por consequência adquirir uma tradição de leitura, pois se sabe que uma está amplamente ligada à outra, adquirindo assim uma vasta herança cultural, que ira se aprimorando com o passar dos anos. Trazendo cada vez mais conhecimentos, e assim cada vez mais desejo e vontade de conhecer coisas novas.

Entretanto, para concretizar o propósito de formar alunos como praticantes da cultura escrita, é preciso reconceitualizar o objetivo de ensino e construí-lo colocando como referencias fundamentais as práticas sociais de leitura e escrita. Por em cena uma versão escolar dessas práticas, que mantenha certa fidelidade a versão social (não escolar), requer que a escola funcione como uma micro ou pequena comunidade de leitores e escritores.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos atrás de respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informações para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objetivo de suas preocupações, buscando

argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que considera perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, viver outras aventuras, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos, etc.

A decisão por mudança de rumos implica ao professor, pela escolha do texto e, de outro pela adequação do texto ao leitor. Desta forma as fronteiras vão da valorização da obra literária à importância dada ao procedimento da leitura (ZILBERMAN, 1998 p.22).

A oralidade é considerada a forma de comunicação mais usada em todos os meios sociais. Em todo o mundo de diversas formas a oralidade é utilizada, seguindo a cultura, tradições de sua região.

A fala é adquirida naturalmente, por instinto é a primeira manifestação do bebe ainda em seus primeiros meses de vida. Podendo ser caracterizada pelo uso da língua mãe, sendo aprimorada a comunicação junto com gestos, movimentos corporais, etc.

Já o letramento nada mais é do que as mais diversas práticas da escrita (cartas, email, poesias, histórias, etc.). Esta definição vai do semi-analfabeto, que possui a forma mínima da escrita (identifica o valor do dinheiro, o ônibus a ser pego), até o individuo letrado que vai além de ler o jornal, pois ele participa de forma significativa do universo da escrita.

A escrita se tornou mais do que uma técnica, ela se tornou um bem social importantíssimo na sociedade moderna. Atualmente ela chega a simbolizar status como: educação, poder e desenvolvimento para os indivíduos que a dominam.

A população independente de sua cultura possui uma "tradição" oral, mas infelizmente isso não ocorre com a escrita. Apesar de todos saberem da sua importância ainda assim é algo que não possui uma "tradição", ou seja, mesmo sendo um meio de comunicação essencial como a fala ainda assim não ocupa uma posição de destaque em nossa sociedade. Pois participa de forma coadjuvante na comunicação interpessoal. Ela é usada em contexto básica da vida (trabalho, educação, família, etc.), e em cada um destes contextos é única e indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos o do hábito de manusear livros, ler desde a mais tenra idades à crianças,nos leva a uma reflexão mais profunda sobre o papel da escola, professores, especialistas, psicopedagogos agente da transmissão da cultura letrada, a importância em cultivar hábitos da leitura, todos e quaisquer meio que de forma prazerosa que desperte o espirito leitor de cada crianças. Será sempre bem vindo. Bem como proporcionar local atrativo para desenvolver tal atividade, a roda de leitura surge como uma aliada.

Tendo em vista o objetivo de familiarizar as crianças com o hábito da leitura, utilizando-se de todos os meios possíveis para tornar agradável e imprescindível o contato diário com a literatura infantil, hábito este que esta sendo cada vez mais utilizadas nas salas de aula como iniciação do letramento e da alfabetização, estando sempre disponível à criança o livro deve ser manuseado diariamente ou sempre que a criança desejar, para tanto deve estar em